

A FUGA DAS GALINHAS E A RELAÇÃO COM O SISTEMA CAPITALISTA

Angel Celeste Del Pozo Pescador¹

Este filme inicia mostrando a dinâmica do trabalho das galinhas, que trabalham em uma granja que faz parte de uma empresa que vende ovos. A granja é composta de várias casas de madeira envoltas de uma cerca, onde os granjeiros conseguem vigiar as ações das galinhas. O filme, que não é nem um pouco discreto, evidencia como as galinhas são exploradas pela classe burguesa, os (humanos) fazendeiros.

O sistema capitalista é composto de duas classes principais: trabalhadores e burgueses. Os burgueses controlam os meios de produção, contratando trabalhadores para executarem seu trabalho visando o lucro da empresa, a mais-valia.

Voltando ao filme, as galinhas são quem produzem ovos, enquanto os granjeiros as vigiam e punem caso não conseguirem produzir o suficiente. Vigiar e Punir é um livro de Michel Foucault, em que evidencia um lado do capitalismo muito presente na sociedade até hoje; a punição baseada na disciplina e controle, tal qual Comte afirma que a sociedade precisa de ordem e progresso, causando um suposto equilíbrio no funcionamento das classes.

O filme se desenrola com as galinhas tentando escapar do galinheiro a todo custo, reunindo-se enquanto nenhum granjeiro ou cão as observava. As reuniões consistiam na cabeça do grupo, Ginger, tentando fazer planos ao lado de outra galinha com inteligência estratégica, no entanto, apesar das reuniões, a maioria ainda não percebia o quão grave era a situação. Quando Ginger tenta conscientizar sobre o quão a vida poderia ser melhor fora do sistema vigente, ouve-se algumas questionando coisas como: “e quem iria nos alimentar?”; “quem vai ser o granjeiro?”; “por que tentar fugir se seremos mortas de qualquer jeito?”. Esta forma de pensar não é culpa da suposta “burrice” da população, mas sim da alienação que o capitalismo impõe nos trabalhadores. Ao colocarem os ovos, as galinhas apenas sentem o cansaço do

¹ Aluno do 1o Técnico em Produção em Áudio e Vídeo – Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob orientação da professora Eliana Maria dos Santos.

processo, sem perceberem qual seria o objetivo do trabalho, tanto, que quando descobriram que o destino final era virar recheio de torta, elas ficaram chocadas.

Um detalhe interessante que é mostrado são as dinâmicas de classe que existem entre os não-burgueses: Há os cachorros, que servem como arma da burguesia, uma força militarizada que ajuda na vigia; os ratos, que, na espreita, trabalham no crime organizado, uma consequência do capitalismo que atua majoritariamente em áreas ignoradas pela sociedade; o Galo Rocky, um proletário individualista que não tem a mínima consciência social, com a mente cooptada pelo ideal americano de liberdade neoliberal; o granjeiro falando que a produção de ovos foi realizada tanto por ele, pelo pai, e pelo pai de seu pai, evidenciando o nepotismo proveniente do privilégio da colonização.

A história, resumidamente, se concretiza em uma revolta organizada por galinhas trabalhadoras, que, juntando-se aos ratos do crime organizado (que apenas se importaram com o dinheiro) conseguiram realizar a fuga de forma organizada horizontalmente, construindo um caça capaz de voar para fora da fazenda. O galo sem consciência, Rocky, foi percebendo o perigo de seu discurso ao presenciar a máquina moedora com seus próprios olhos, assim, o fazendo se radicalizar contra o sistema capitalista. Pode-se concluir que o filme mostra, de forma lúdica, que devemos nos situar e pensar criticamente em relação a nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

COMTE, A. 1890. *Système de politique positive ou traité de Sociologie instituant la Religion de l'Humanité* 3ème ed. 4 v. Paris : Larousse.